

## **Vídeos Educacionais como recurso para formação continuada de profissionais da saúde**

### **Educational Videos as a resource for continuing education of health professionals**

#### **Taiane Acunha Escobar**

Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiiana – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências  
[taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br](mailto:taianeescobar.aluno@unipampa.edu.br)

#### **Luísa Zuravski**

Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiiana  
[luisazuravski@unipampa.edu.br](mailto:luisazuravski@unipampa.edu.br)

#### **Michel Mansur Machado**

Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiiana  
[michelmachado@unipampa.edu.br](mailto:michelmachado@unipampa.edu.br)

### **Resumo**

A Educomunicação contribui para os diferentes espaços de educação - formal, não-formal e informal. A educomunicação não-formal pode ser utilizada em atividades formativas aos profissionais da saúde. Este estudo visou o desenvolvimento de vídeos educacionais para um curso de formação continuada de profissionais, trabalhadores e estudantes da saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis e prevenção combinada. A produção dos vídeos foi dividida em: seleção da temática; escolha dos materiais; produção dos conteúdos; gravação e edição dos vídeos. Doze temáticas foram selecionadas para a produção de 17 vídeos, priorizando a importância de explorar recursos audiovisuais, conforme o público, conteúdo e objetivo pedagógico. Atividades de capacitação são necessárias, para que os profissionais estejam aptos ao atendimento de excelência à população. Com essa pesquisa almejou-se realizar uma interação transdisciplinar entre saúde, educação, pesquisa com ferramentas digitais para desenvolver formação continuada em saúde.

**Palavras chave:** vídeo didático para EaD, educomunicação em espaços não-formais, produção midiática, qualificação profissional, infecções sexualmente transmissíveis, estratégias de prevenção combinada ao HIV

### **Abstract**

Educommunication contributes to different education spaces – like formal, non-formal and informal. Non-formal education can be used in training activities for health professionals. This study aimed to develop educational videos for a continuing education course for health

professionals, and students on sexually transmitted infections and combined prevention. The production of the videos was divided into: selection of the theme; choice of materials; content production; recording and editing videos. Twelve themes were selected for the production of 17 videos, prioritizing the importance of exploring audiovisual resources, according to the audience, content and pedagogical objective. Training activities are necessary, so that professionals are able to provide excellent service to the population. With this research, the aim was to carry out a trans disciplinary interaction between health, education, research with digital tools to develop continuing education in health.

**Key words:** didactic video for EaD, educommunication in non-formal spaces, media production, professional qualification, sexually transmitted infections, strategies combination prevention for HIV

## Introdução:

A Educomunicação surgiu da união das palavras Educação e Comunicação, quando se percebeu que os esses dois campos se entrecruzam, sobrepondo-se. A comunicação sempre educa e a educomunicação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática, segundo Almeida (2016).

Historicamente foi uma área que nasceu motivada por determinado quadro histórico, aquele no qual vicejavam as ditaduras latino-americanas dos anos 1960 (CITELLI *et al.*, 2019). Desde o surgimento até os dias atuais os processos educacionais passaram por várias transformações, e o avanço da tecnologia digital foi um marco para essa evolução. A educomunicação tem em seus propósitos básicos o princípio de promover processos comunicativo-educativos apoiados em relações dialógicas e colaborativas, voltados à formação cidadã (CITELLI *et al.*, 2019).

A Educomunicação midiática pode contribuir para os diferentes espaços de educação - formal, não-formal e informal. Para Gohn (2006), a educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como:

A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (GOHN, 2006, p. 28).

Nesse sentido, os cursos livres com intenção de ensinar capacitam para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades, para a manutenção da saúde, para a articulação coletiva entre outros. Podem ser instrumentos essenciais para propor atividades formativas aos profissionais da saúde com o objetivo do fortalecimento de práticas e ações inerentes às suas atividades laborais.

Silva *et al.*, (2015) já relataram que, com os avanços tecnológicos, podem-se perceber as grandes oportunidades de acesso às informações, em que mesmo em espaços distintos, as

As pessoas conseguem interagir e adquirir diferentes conhecimentos em tempo real. Os espaços midiáticos e tecnológicos vêm ganhando grande visibilidade na educação, assim como em outras tantas áreas, inclusive na saúde. O surgimento da Pandemia de COVID-19 trouxe grandes mudanças em todas as áreas da sociedade, neste sentido, a educação foi um dos setores que sofreu um impacto jamais visto, precisou se reinventar rapidamente com o fechamento das escolas e o acesso às aulas através do ensino remoto. Desta forma, houve uma grande corrida tecnológica e, tanto o ensino remoto quanto a EaD, ganharam maior visibilidade.

A educação à distância (EaD) permite atingir um grande número de pessoas e, a partir daí, proporcionar ao profissional a aquisição de conhecimento, capacidade crítico-reflexiva, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções (FULLERTON e INGLE, 2003). As ferramentas educacionais, como vídeos educacionais, podem ser conceituadas como mídias que potencializam a construção e reconstrução da aprendizagem através da transmissão de diversos conteúdos no contexto do ensino (BAHIA e DA SILVA, 2017). As autoras referem que:

O vídeo está entre os tipos de materiais mais usados para estreitar relações de ensino-aprendizagem neste início do Século XXI, ganhando diferentes formas nos contextos de educação formal, não-formal e informal, como: vídeo aula, depoimentos de especialistas, infográficos animados, tutoriais e até mediação pedagógica de filmes ou vídeos disponíveis na web. Na EaD, especificamente, o uso de vídeos mostra-se pertinente para realizar função pedagógica diferencial e complementar a de outros materiais didáticos (BAHIA e DA SILVA, 2017, p. 2).

A proposta desta pesquisa teve como objetivo principal a produção de vídeos educacionais sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e prevenção combinada às IST para a formação continuada de profissionais, trabalhadores e estudantes da área da saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde de Uruguaiana-RS.

Justifica-se a presente pesquisa baseada no histórico e perfil geográfico e epidemiológico do município. Uruguaiana é uma cidade de fronteira, com o maior porto seco da América Latina e o terceiro maior do mundo pelo grande fluxo de caminhões do MERCOSUL (Uruguaiana, 2014; Campos, 2017). Logo, existe um movimento intenso de entrada e saída de pessoas todos os dias pela fronteira. Além disso, historicamente, Uruguaiana está entre os 15 municípios gaúchos que, juntos, concentram 70% das notificações de casos de Aids no Rio Grande do Sul (RS) e são considerados prioritários para enfrentamento à doença através da Cooperação Interfederativa do RS. Possui altos índices de notificações de sífilis adquirida, assim como outras infecções sexualmente transmissíveis. Os dados epidemiológicos de agravos de notificação compulsória apontam que as regiões de fronteiras podem ser mais sensíveis à transmissão de doenças. Por esta e outras razões, os serviços de saúde e seus profissionais precisam estar aptos ao atendimento das demandas da população. Uma dificuldade encontrada em atingir as metas é a alta rotatividade do quadro de trabalhadores, do Sistema Único de Saúde (SUS) de Uruguaiana, o qual divide-se em estatutários, contratos com prazo indeterminado, cargos comissionados e contratos com prazo determinado. Esse último compõe a maior parcela de trabalhadores, o que gera uma grande rotatividade de pessoas nos setores da saúde, conforme os dados apresentados no Plano Municipal de Saúde (PMS) (URUGUAIANA, 2017). Portanto, desenvolver atividades de atualização, qualificação profissional e educação continuada com esse público é uma estratégia fundamental para a mudança no sistema de saúde e para a recomposição das práticas de formação, atenção,



gestão, formulação de políticas e controle social no setor de saúde.

A questão de pesquisa está centrada na utilização de recursos digitais de ensino-aprendizagem e a educomunicação para promover a capacitação e atualização da equipe técnica de profissionais, trabalhadores e estudantes da área da saúde. Com o propósito de atender as metas do PMS para o setor de IST. Pensou-se em aliar a educomunicação para desenvolver estratégias de educação continuada em saúde como proposta educativa a ser realizada nos contextos do trabalho nos espaços de saúde. A fim de que seja destinada a reflexão e a intervenção sobre os processos com o objetivo de melhorar as competências dos serviços e de seus trabalhadores para o cuidado com as pessoas; contribuindo para a qualidade de vida de todos.

## **Metodologia:**

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Educomunicação e saúde coletiva: Recursos digitais como ferramentas de ensino-aprendizagem para profissionais de saúde”, o qual visa desenvolver e avaliar uma formação continuada com ferramentas educacionais para profissionais e trabalhadores em saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde de Uruguaiana-RS e caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa. Todos os preceitos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde, no que concerne o respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

## **Produção dos vídeos educacionais:**

Esta etapa do projeto compõe uma pesquisa baseada na área da produção midiática, com o foco principal de produzir conteúdo midiático com intencionalidade educativa e na área de mediação tecnológica na educação (ALMEIDA, 2016).

Foram produzidos 17 vídeos educacionais para compor um curso de formação continuada em infecções sexualmente transmissíveis chamado InformaAção, pela plataforma AVA Moodle da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana – RS. A equipe, que protagonizou a intervenção, foi composta por uma discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa, com supervisão do professor orientador e auxílio dos profissionais de saúde técnicos do Serviço de IST/AIDS.

O público alvo do material produzido são os profissionais de saúde, trabalhadores em saúde do município de Uruguaiana-RS vinculados ao SUS, Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, agentes de endemias), independente do tipo de contrato trabalhista, incluindo acadêmicos dos cursos de saúde (técnico ou superior) que estiverem em período de estágio. Os materiais utilizados como recurso pedagógico de educação em saúde serão gratuitos para os diferentes públicos e com linguagem acessível. As etapas de produção dos vídeos educacionais foram divididas em: 1) seleção da temática abordada; 2) escolha dos materiais de apoio para a produção dos conteúdos; 3) produção dos conteúdos; 4) gravação e edição dos vídeos.

## **Seleção da temática para os vídeos educacionais:**

A seleção da temática para a realização dos vídeos foi a partir do planejamento de saúde do município de Uruguaiana – RS – o Plano Municipal de Saúde 2022-2025 e das demandas

identificadas pela equipe do Programa Municipal de HIV/Aids – SAE (Serviço de Atendimento Especializado) e CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Identificou-se a necessidade de atualização e qualificação para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente das ESFs, devido ao contato e orientação diária com as equipes. Foram selecionados assuntos referentes às principais informações sobre as IST, listados a seguir: Apresentação do Curso, Programa Municipal IST/AIDS, Palavras Chave, Prevenção Combinada, Profilaxia Pós-Exposição (PEP), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Testes Rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites Virais B e C, Laudos de testes rápidos no Celk, Relatórios de testes rápidos no Google Drive, Diretrizes para notificações de agravos (HIV), Linha de cuidado, Principais infecções sexualmente transmissíveis, Adolescentes e sexualidade.

### **Escolha dos materiais de apoio para a produção dos conteúdos:**

Após a etapa de seleção das temáticas, foram selecionados os materiais de apoio para os tópicos a serem trabalhados nos vídeos. Foram elencados 17 temas para a gravação dos vídeos e a partir dessa seleção foram planejados os conteúdos por meio do desenvolvimento de planos de ação para cada tema, baseados nos tópicos: objetivo pedagógico, recurso de produção disponível, perfil dos alunos, particularidade dos conteúdos. Todo material desenvolvido nesta etapa foi subsidiado por documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil. Foram desenvolvidos 17 roteiros, um para cada tema.

### **Produção dos conteúdos:**

Os conteúdos de apoio para os vídeos foram montados e editados na ferramenta *on-line* “Canva”, seguindo os roteiros pré-determinados anteriormente, assim como a logo utilizada para o curso e para os vídeos. Os conteúdos foram organizados em subtítulos e estruturando a narrativa em pequenos fragmentos, com o objetivo de facilitar a exposição do conteúdo e a compreensão.

### **Gravação e edição dos vídeos:**

Os vídeos foram gravados na sala de gravação do GIGA – Grupo de Imunologia e Genética Aplicada da Universidade do Pampa Campus Uruguaiana-RS, no mês de julho de 2022. O tipo de vídeo selecionado para as gravações foi a vídeo aula, caracterizada pela filmagem da professora em exposição verbal do conteúdo com a apresentação de slides aliados à narração da professora.

O tempo de duração dos vídeos educacionais variou entre aproximadamente 1 e 12 minutos, já com as edições realizadas.

### **Análise de dados:**

Esta ação buscou promover estratégias de educação em saúde para profissionais de saúde a fim de garantir a melhoria no atendimento humanizado dos profissionais e trabalhadores de saúde do município.

Foram selecionadas 12 temáticas e foram produzidos 17 vídeos a partir das demandas observadas nas etapas iniciais da pesquisa. Evidenciou-se na etapa de seleção das temáticas a importância de explorar recursos audiovisuais, de acordo com público, conteúdo e objetivo pedagógico. Nesse sentido, foram observadas várias situações vividas pelas equipes de saúde ao longo de 02 anos que proporcionaram uma melhor delimitação das temáticas baseadas nas

práticas laborais diárias.

O Quadro 1 apresenta as temáticas selecionadas para a gravação dos vídeos e os Módulos que farão parte do curso de formação continuada em IST – InformaAção.

**Quadro 1:** Assuntos abordados nos vídeos educacionais para o curso de formação continuada em infecções sexualmente transmissíveis – InformaAção.

Módulos do Curso	Temas dos Vídeos	Nº
Apresentação do Curso	Informações Iniciais	01
	Apresentação da equipe	02
Módulo 1- Programa Municipal IST/AIDS	Apresentação do Setor IST/AIDS	03
Módulo 2- Palavras Chave	Palavras Chave referentes às IST e HIV	04
Módulo 3- Prevenção Combinada	Prevenção Combinada	05
Módulo 4- Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	06
Módulo 5- Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	07
Módulo 6- Testes Rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites Virais B e C	Testes Rápidos - Aconselhamento	08
	Testes Rápidos – Pré-teste	09
	Testes Rápidos – Execução	10
	Testes Rápidos – Pós-teste	11
Módulo 7- Laudos de testes rápidos no Celk	Laudos no Celk	12
Módulo 8- Relatórios de testes rápidos no Google Drive	Relatórios no Google Drive	13
Módulo 9 - Diretrizes para notificações de agravos (HIV)	Notificações HIV	14
Módulo 10 - Linha de cuidado	Linha de cuidado HIV	15
Módulo 11 - Principais infecções sexualmente transmissíveis	Principais infecções sexualmente transmissíveis	16
Módulo 12 - Adolescentes e sexualidade	Adolescentes e sexualidade	17

Fonte: os autores

Essa etapa da pesquisa buscou desenvolver vídeos educacionais de curta duração para facilitar o acesso para os profissionais de saúde, pois verifica-se que existem muitos materiais, conteúdos, páginas e inclusive cursos dos órgãos de saúde de ótima qualidade, porém muito extensos ou de difícil acesso. Os quais os profissionais não conhecem, não tem acesso ou não conseguem acompanhar por serem extensos e muitas vezes com linguagens muito técnicas. O Quadro 2 apresenta os temas dos vídeos e a duração de cada um, a média variou de 1 minuto até aproximadamente 12 minutos de duração. É sabido que recursos áudio-visuais são ótimas ferramentas para auxiliar no processo de aprendizagem, porém existe o risco de ocorrer uma sobrecarga cognitiva, que prejudica a aprendizagem e o tempo de duração não for adequado.

**Quadro 2:** Descrição

dos vídeos educacionais para o curso de formação continuada em infecções sexualmente transmissíveis – InformaAção.

Temas dos Vídeos	N. dos vídeos	Tempo do vídeo (minutos)
Informações Iniciais	01	01 min 50 s
Apresentação da equipe	02	00 min 50 s
Apresentação do Setor IST/AIDS	03	09 min 07 s
Palavras Chave referentes às IST e HIV	04	11 min 28 s
Prevenção Combinada	05	06 min 57 s
Profilaxia Pós-Exposição (PEP)	06	06 min 43 s
Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)	07	05 min 03 s
Testes Rápidos - Aconselhamento	08	05 min 54 s
Testes Rápidos – Pré-teste	09	09 min 13 s
Testes Rápidos – Execução	10	05 min 02 s
Testes Rápidos – Pós-teste	11	05 min 23 s
Laudos no Celk	12	02 min 40 s
Relatórios no Google Drive	13	01 min 45 s
Notificações HIV	14	06 min 41 s
Linha de cuidado HIV	15	11 min 52 s
Módulo 11 - Principais infecções sexualmente transmissíveis	16	04 min 57 s
Adolescentes e sexualidade	17	07 min 24 s

Fonte: os autores

A produção desses vídeos educacionais teve como objetivo principal a organização do curso InformaAção que será ofertado como curso de formação continuada EaD para profissionais de saúde.

### Discussão de Resultados:

A educação na era digital exige mudança nos métodos tradicionais de ensinar/aprender, e o desenvolvimento de programas de Educação a Distância (EaD) tem sido uma alternativa efetiva no acesso à educação em diferentes níveis e contextos (ANDRADE e ABREU, 2014; MARQUES et al., 2012). No ensino EaD uma das múltiplas tecnologias educacionais é a videoaula, uma produção audiovisual que integra o rol dos vídeos didáticos, caracterizada pela filmagem do professor realizando a exposição verbal de determinado conteúdo, o que implica a transposição do conceito de aula expositiva no ensino presencial para a EaD (CONTRERAS *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2019). Esse recurso, é considerado uma multimídia com ampla possibilidade de divulgação e acesso; uma vez disponibilizado em plataformas digitais, torna-se referência para os estudantes em várias disciplinas (CONTRERAS *et al.*, 2017).



A utilização do vídeo, como ferramenta educacional, no processo de ensino e aprendizagem vai além de uma tecnologia aplicada ao ensino, a mescla de sons e imagens permite despertar emoções, estimular os sentidos, gerar sensações, levantar questionamentos, aguçar a curiosidade e a criatividade (MACHADO *et al.*, 2022). Moran (1995) enfatizou em sua obra que “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força”.

Para Kruger e Doherty (2016) a utilização de vídeos é discutida como um recurso eficaz para aprimorar a aprendizagem, desta forma, a aprendizagem multimídia constitui um foco importante de impacto no processo de ensino. Porém Moraes *et al.*, (2022) relataram que existem características que devem ser consideradas para o engajamento dos estudantes com os vídeos educacionais. O engajamento em vídeos e a aprendizagem dos estudantes estão relacionados com a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia, a qual Mayer (2009) relatou que contempla os processos mentais dos estudantes sob a perspectiva dos recursos didáticos multimídia, isto é, de materiais como palavras (texto falado ou escrito) e informações gráficas ou figuras (gráficos, fotos, animações, mapas, etc.).

O uso de recursos da linguagem radiofônica, videográfica ou de jornais, blogs, redes sociais, podem proporcionar a socialização de conhecimentos que melhoram a saúde e a qualidade de vida da população (SILVA e LINHARES, 2016). Desta forma, a presente pesquisa utilizou recursos videográficos para abordar a educação em saúde sobre IST e prevenção combinada. Foram desenvolvidos 17 vídeos com a participação de uma equipe multidisciplinar, que auxiliou desde a observação para a seleção das temáticas de maior necessidade para a população alvo, até a confecção dos materiais, gravação dos conteúdos, cenário, luz e som adequados e a edição dos vídeos. A construção de um vídeo didático envolve diferentes competências, habilidades e recursos tecnológicos. Costuma nascer do trabalho de uma equipe multidisciplinar que atua de modo interdisciplinar. Especificamente, demanda parceria entre professor (especialista no conteúdo abordado) e equipe de produção de materiais didáticos (composta por profissionais habilitados no uso das linguagens midiáticas para fins didático-pedagógicos) (BAHIA e DA SILVA, 2017).

A boa interação entre esses profissionais é fundamental para que a dimensão interdisciplinar do processo se realize. Todos os envolvidos nessa construção precisam ter clareza sobre ‘o quê’, ‘o porquê’ e ‘para quem’ o vídeo está sendo produzido, assim como, saber tirar proveito da linguagem audiovisual para promover a construção e reconstrução do conhecimento. Independentemente da quantidade e formação dos profissionais envolvidos, é fundamental que todos estejam bem alinhados sobre o que aporta qualidade ao trabalho a ser realizado. (BAHIA e DA SILVA, 2017).

A seleção dos materiais e o desenvolvimento dos vídeos educacionais fazem parte do processo de capacitação para preparar os profissionais de saúde por meio de tecnologias da informação e comunicação na área de educação, através de uma relação participativa e expressiva, fazendo uso de linguagens midiáticas, para, a partir daí, dar seguimento à educação entre pares. A utilização das tecnologias da informação pelos profissionais de saúde funciona como uma das ferramentas que pode facilitar a aquisição de novos saberes e o compartilhamento dos conhecimentos prévios (FARIAS, 2017).

A partir da identificação de quais eram as maiores necessidades de informação na temática, foi possível elaborar vídeos educacionais de maior relevância para o público alvo e desta



forma, que possam ser explorados por canais diferentes e planejados para evitar uma sobrecarga cognitiva.

Os estudantes prestam atenção em informações relevantes, organizam as informações selecionadas em representações mentais coerentes na memória de trabalho e integram as representações mentais com outros conhecimentos existentes na memória de longo prazo. Considera-se que um material didático é efetivo quando promove a aprendizagem, enquanto contínuo processo de construção e reconstrução do conhecimento. Para tanto, além de ter consistência no conteúdo enunciado, o material deve proporcionar uma experiência significativa, ou seja, apresentar uso adequado da linguagem escolhida (BAHIA, 2008).

O tempo médio de duração dos vídeos foi de 6 min 02 s, e foi um dos fatores relevantes para a elaboração dos roteiros. É importante considerar o tempo de duração do material, buscar orientar e produzir vídeos com até 8 minutos. Isso porque a atenção do estudante costuma diminuir na medida em que o vídeo se prolonga. Os autores Ikeda *et al.*, (2016) postulam que os 10 primeiros minutos geralmente são os de maior atenção e referem que à medida que aumenta o tempo de duração do vídeo educativo, mais difícil pode ser atingir o aprendizado desejado. Harrison (2015) define o tempo de duração ideal para os vídeos educacionais entre 5 e 10 minutos.

A utilização de vídeos como ferramenta de educomunicação para educação não-formal é uma estratégia educacional que permite a aquisição de conhecimento pelos estudantes de maneira mais simples e efetiva ao acessar por meio visual e auditivo os conteúdos. O estudante, por sua vez, têm a liberdade de pausar, retroceder e assistir no momento em que achar mais adequado para sua aprendizagem.

Existem diversas vantagens na escolha de videoaulas como estratégia educacional, Moran (1995) listou na sua obra as distintas formas de utilização como a sensibilização, a ilustração, a simulação, o conteúdo de ensino, a produção, a integração e conteúdo de suporte. A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas comparadas a linguagem escrita (MORAN, 1995). A influência desse recurso no ensino estimula a retenção mnemônica, o aprendizado dinâmico, auxiliando na memorização efetiva do conteúdo (FERRÉS, 1997). Além de tudo, esse recurso utilizado na EaD garante a flexibilidade de horário e local de estudo, que por sua vez podem ser utilizado nos mais variados tipos de educação formal e não-formal. Portanto, estratégias de educomunicação para trabalhar temas em saúde com ferramentas e mídias digitais como a que apresentamos no estudo oferecem novas possibilidades didáticas com materiais, espaços e recursos capazes de promover novas situações de ensino e aprendizagem. Vislumbra-se nessa proposta promover situações de interação, expressão, acesso, informação tornando o processo distinto do método tradicional de ensino e possibilitando ao estudante a adequação conforme as suas necessidades.

## **Conclusões:**

As atividades de capacitação são necessárias periodicamente, para que os profissionais estejam aptos ao atendimento de excelência à população. Com essa pesquisa almejou-se realizar uma interação transdisciplinar entre saúde, educação, pesquisa com ferramentas digitais para desenvolver ações efetivas de prevenção em saúde. Aliando os conhecimentos técnicos da área da saúde com abordagem clara e objetiva em linguagem acessível e com metodologias didáticas utilizando ferramentas de comunicação digital. Os vídeos educacionais foram desenvolvidos para proporcionar o aprimoramento de

capacidades/competências nas múltiplas dimensões que assegurem a qualificação voltada ao atendimento das necessidades do sistema de saúde público e atualizar saberes e práticas de trabalho na área das infecções sexualmente transmissíveis e prevenção combinada.

Como perspectivas para a continuação do estudo, com a oferta do curso de formação continuada, espera-se contribuir, por meio da educomunicação, para o avanço da educação continuada em saúde para os servidores vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, visando a formação de sujeitos críticos e autônomos com condições de fazer uso das tecnologias de informação para aplicar ao seu contexto e atuar multiplicando saberes.

## Agradecimentos e apoios

Meus agradecimentos ao Grupo de Pesquisa GIGA (Grupo de Imunologia e Genética Aplicada) da Universidade do Pampa Campus Uruguaiana-RS em especial ao meu orientador, por todo o apoio na elaboração deste trabalho. Agradeço também à equipe do Programa Municipal de IST/AIDS de Uruguaiana pelo apoio e participação na pesquisa, assim como à Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana.

## Referências

- ALMEIDA, L. B. C. D. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande - PB: 2016. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod\\_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 09 jul 2021.
- ANDRADE, J.J.; ABREU, D.G. Recursos didáticos e processos de significação - O que é central e o que é marginal nas relações de ensino? [Internet]. *In: CIAIQ 2014: Vol. 1, Atas: Investigação Qualitativa em Educação*. Badajoz: Universidade de Extremadura; 2014. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/370/367>>. Acesso em 22 fev 2023.
- BAHIA, A. B. *Jogando Arte na Web: Educação em Museus Virtuais*. 2008. **Tese** (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BAHIA, B.; DA SILVA, A. A. R. L. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n.1, julho, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/75116/42556>>. Acesso em: 09 out 2022.
- CITELLI, A. O.; DE OLIVEIRA SOARES, I.; DE LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>>. Acesso em: 09 jul 2021.
- CONTRERAS, P. E. O.; ELLEN SOHN, R. M.; BARIN, C. S. Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. **Renote**, v.15, n. 2, 2017. DOI: 10.22456/1679-1916.79197. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/79197>>. Acesso em: 22 fev 2023.
- FARIAS, Q. L. T. et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.11, n.4, out-dez., 2017.

FERRÉS, J. **Vídeo y educación**. Barcelona: Editora Laia, 1997.

FULLERTON, J. T.; INGLE, H. T. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology. **Journal of Midwifery Women's Health**, v. 48, n. 6, p. 426-436, 2003. Doi:10.1016/s1526-9523(03)00308-8

GOHN, M. D. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, p. 27-38, 2006. ISSN 0104-4036. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt>>. Acesso em: 09 jul 2021.

HARRISON, David J. Assessing Experiences with Online Educational Videos: Converting Multiple Constructed Responses to Quantifiable Data. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 16, n. 1, p.168-192, 2015.

IKEDA, A. L. C. et al. Vídeo educativo na fase pré-transplante de células-tronco hematopoiéticas. **Revista da Enfermagem - UFSM**, v.6, n.4, p.507-17. 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769221520>.

KRUGER, J. L.; DOHERTY, S. Measuring cognitive load in the presence of educational video: Towards a multimodal methodology. **Australasian Journal of Educational Technology**, [s.l.], v. 32, n. 6, p. 19-31, 2016. Disponível em: <<https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/3084>>. Acesso em: 20 fev 2023.

LIMA, V. S. et al. Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Revis Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, p. 428-438, 2019. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33800>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MACHADO, W. et al. Educomunicação: uma educação cidadã. In: MACHADO, Michel Mansur et al., (org.). **Grupos de Pesquisa em Ação: contribuições para o desenvolvimento da Educação Científica**. Curitiba: Editora CRV, 2022. *E-book* (240 p.). ISBN 978-65-251-2903-7. Disponível em: < <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37073-grupos-de-pesquisa-em-acao-brcontribuicoes-para-o-desenvolvimento-da-educacao-cientifica>>. Acesso em: 09 out 2022.

MARQUES, A. J. S. M. et al. O programa via saúde na capacitação de profissionais de saúde em Minas Gerais. **Pretexto**, v. 13, n.2, 2012. Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/1169>>. Acesso em: 24 fev 2023.

MAYER, R. E. **Concepção de Conteúdos e Cursos Online**. In: MIRANDA, Guilhermina Lobato et al. Teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. 1. ed. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 2009. cap.3, p. 207-237.

MORAES, V. C.; PIOVESAN, S. D.; IRALA, V. B.; A importância do engajamento estudantil em vídeos educacionais: uma revisão bibliométrica. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 355-371, 2022. Doi: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2722>.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>.

SILVA, A. N. et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, abril, 2015. Disponível em: <



<https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 09 out 2022.

SILVA, Mayanna, d. J.; LINHARES, Ronaldo N. Mídia, saúde e educação: um estudo teórico. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 6, n. 1, p. 115-134, 2016. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=M%3%8DDIA%2C+SA%3%9ADE+E+EDUCA%3%87%3%83O%3A+UM+ESTUDO+TE%3%93RICO&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=M%3%8DDIA%2C+SA%3%9ADE+E+EDUCA%3%87%3%83O%3A+UM+ESTUDO+TE%3%93RICO&btnG=>) Acesso em: 12 dez 2022.

URUGUAIANA. Prefeitura Municipal de Uruguaiana. **Plano Municipal de Saúde – 2018-2021**. Prefeitura Municipal de Uruguaiana. Secretaria Municipal de Saúde. Uruguaiana: Prefeitura Municipal de Uruguaiana: 130 p. 2017. Disponível em: <<https://www.uruguaiana.rs.gov.br/arquivos/6b938b790b2ebd119834efc58439cf9b.pdf>> .  
Acesso em: 09 jul 2021.

